

Abertura de CPI da Educação será decidida amanhã

■ Comissão dará prioridade à análise de atraso na distribuição de livros didáticos

O atraso da Secretaria Estadual de Educação na distribuição de livros didáticos será tema prioritário das investigações da comissão parlamentar de inquérito (CPI) cuja instalação será votada amanhã pela Assembléia Legislativa. Erros na distribuição de livros de Português, Ciências e Matemática estão deixando sem material 99% dos três milhões de alunos de 5^a à 8^a série da rede pública, passados dois meses desde o início das aulas. Ontem, a deputada Míriam Reid (PMN), autora da proposta de abertura da CPI da educação, assegurou que a falta de livros vai engrossar a longa lista de problemas, entre eles falta de vagas, de professores e de merenda escolar, que a comissão pretende analisar.

Boa parte dos livros está guardada em dois galpões na Quinta da Boa Vista. A Secretaria de Educação adotou, este ano, um sistema descentralizado de aquisição e distribuição de livros. A tarefa, até então, era realizada pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE). Este ano, a FAE apenas repassou a verba — R\$ 3 milhões. A secretaria atribuiu o atraso a dificuldades nas negociações com editoras, no que teria sido socorrida pela FAE tão logo pediu ajuda.

Inoperância — “O que mais assusta é que esses livros já estão no Rio e o estado tem meios de distribuí-los. Um quarto do primeiro ano letivo já passou. Isso é prova de inoperância. A incompetência da Secretaria de Educação não é uma questão político-partidária. É uma questão social da maior gravidade. Toda uma geração está sendo prejudicada e as consequências disso são irreversíveis”, disse Míriam

Reid.

O governador Marcello Alencar recusou-se a comentar o assunto ontem. A assessoria de imprensa da Secretaria de Educação limitou-se a comunicar que tudo o que precisava ser dito sobre o atraso na entrega dos livros já fora divulgado.

O resultado é mais munição para o prefeito César Maia, na guerra de palavras com Marcello Alencar. “Isso comprova que o governo estadual não está funcionando. Já são 16 meses e parece um governo provisório. Educação e transportes são setores que não funcionam. O que se espera é que o governador, que está permanentemente no seu convescote, assuma a direção e faça funcionar a máquina. Desse jeito, ninguém agüenta mais”, disse prefeito, que participava, ontem à tarde, da abertura do seminário Rio Art Déco, no hotel Copacabana Palace.

Reclamações — Segundo Míriam Reid, boa parte das 30 a 40 reclamações feitas diariamente ao serviço Disque Educação referem-se à falta de livros didáticos. O serviço foi criado há duas semanas e funciona no gabinete da deputada através do número 537-7230. “A esta altura do ano, muitos professores estão pedindo aos alunos para comprar livros. Os pais ligam para dizer que não podem arcar com essas despesas.”

Ainda que os livros tivessem chegado, as reclamações, provavelmente, persistiriam. “Boa parte dos professores pede aos alunos que comprem livros porque desaprova o conteúdo dos que a Secretaria de Educação adota”, diz Míriam, que é professora da rede estadual de ensino.”